

CARTA AO EDITOR

Sr. Editor:

De várias maneiras vem sendo escrita em português a palavra *Tripanosoma*, o que contraria o ideal de uniformidade que deve nortear a terminologia científica.

O termo foi criado por Gruby em 1843, utilizando-se dos elementos gregos *trypanon*, verruma + *sôma*, corpo¹². Designa tanto um gênero de flagelados, como o protozoário desse gênero, considerado individualmente.

É óbvio que, quando nos referimos ao gênero, devemos respeitar a forma original da nomenclatura latina: *Trypanosoma* (com *y*). Quando, no entanto, nos referimos em português ao protozoário de maneira geral, a palavra deve ser escrita com a vogal *i* por não haver *y* em nosso alfabeto: *Tripanosoma*.

Consultando-se os melhores léxicos da língua portuguesa, verifica-se que há verdadeira balbúrdia em relação ao vocábulo *tripanosoma*.

Nascentes, no seu Dicionário Etimológico Resumido¹⁶ grafa *tripanosoma*. Já no dicionário por ele elaborado para a Academia Brasileira de Letras¹⁵ prefere *tripanosomo*.

No dicionário de Caldas Aulete-Hamilcar de Garcia², encontra-se averbado *tripanosoma*, com remissão para *tripanosossomo*.

José Pedro Machado, em seu Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa¹³ consigna apenas *tripanosossoma*.

Silveira Bueno³, no verbete *tripanosossoma* refere-se a *tripanosossomo* como variante da mesma palavra.

Na décima edição do dicionário de Moraes¹⁴ *tripanosossoma* (com *i* e duplo *s*) designa o gênero e *tripanosossomo* o protozoário.

O dicionário de Cândido de Figueiredo⁸ e o Grande Dicionário Brasileiro Melhoramentos¹¹ registram *tripanosossoma* com remissão para *tripanosossomo*.

Laudelino Freire⁹ acolhe as seguintes formas: *tripanosoma*, *tripanosossoma*, *tripanosomo*, *tripanosossomo*.

O Vocabulário Ortográfico da Academia Brasileira de Letras¹, que deveria servir de paradigma, menciona 3 formas: *tripánosoma*, *tripanosossoma* e *tripanosossomo*.

O Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Ferreira⁷ registra somente a forma *tripanosossomo*. Refere-se ao elemento grego *somo* (?) e grafa erroneamente o gênero: *Trypanossoma* (com *y* e duplo *s*).

Nos dicionários técnicos especializados em terminologia médica verifica-se, igualmente, não haver uniformidade na maneira de grafar a palavra *tripanosoma*.

Ramiz Galvão¹⁰ e Pedro Pinto¹⁸ optam por um único *s* e pela terminação em *o* - *tripanosomo*, enquanto Coutinho⁴ prefere *tripanosossoma* (com duplo *s* e terminação em *a*). Mario Rangel¹⁹ averba unicamente *tripanosoma* e Paciornik¹⁷ registra duas formas: *tripanosoma* e *tripanosossomo*.

Serravalle²⁰, professor de Parasitologia da Universidade Federal da Bahia e autor de um Vocabulário de parasitologia médica, escreve *tripanosomíase* (com um único *s*).

Percebe-se que essa indecisão e multiplicidade de formas decorrem das alternativas que se oferecem em relação ao som sibilante da 4ª sílaba e à vogal final (*a* ou *o*). Analisemos separadamente as duas questões:

1. *Duplicação do s* - Do ponto de vista etimológico, a duplicação do *s* não se justifica, considerando que essa consoante não existe no determinante *trypanon*, mas somente no determinado *sôma*¹⁸.

Do ponto de vista fonético, a duplicação se justificaria para conferir à sílaba o som sibilante forte. Essa norma, no entanto, nem sempre é seguida, conforme se verifica em outras palavras de formação análoga, que mantêm o som sibilante fraco, como em *parasito* (de *pará*, ao lado, próximo + *sttos*, pão, alimento) e *filósofo* (de *phílos*, amigo + *sophós*, saber).

2. *Mudança da vogal final de a para o* - Essa alteração é ainda menos defensável. Se a idéia é a de conferir o gênero masculino ao *tripanosoma* no sentido biológico, convém lembrar que os protozoários são assexuados e que, dentre eles, temos a ameba e a leishmania, a que se atribui o gênero feminino.

Se o objetivo é o gênero gramatical (subentendido em protozoário) pecamos por ignorância, porquanto as palavras formadas com elementos gregos e terminadas em *ma* já

são do gênero masculino. Exemplos: *aroma*, *axioma*, *celoma*, *cinema*, *clima*, *dilema*, *eczema*, *eritema*, *exantema*, *enigma*, *epigrama*, *estroma*, *fantasma*, *fonema*, *idioma*, *glioma*, *lipoma*, *mioma*, (e outros tumores em *oma*), *paradigma*, *problema*, *protoplasma*, *sintoma*, *sofisma*, *teorema*, *toxoplasma*, etc.

Assim sendo, por nenhum motivo se justifica a descaracterização morfológica e fonética do termo criado por Gruby. Não bastassem todos estes argumentos são ainda pertinentes as seguintes ponderações:

- a) É necessário respeito à tradição e ao uso. Os trabalhos clássicos de parasitologia e medicina tropical publicados no Brasil, antes e depois da reforma ortográfica de 1943, indicam clara preferência pela forma *tripanosoma*.
- b) Em linguagem científica, sempre que não se atentar contra o vernáculo, a melhor opção é aquela que nos aproxima de outros idiomas.
- c) Do ponto de vista prático, a duplicidade de formas, uma para indicar o gênero, e outra para o protozoário pertencente ao mesmo gênero, levaria um professor de parasitologia a pronunciar a todo instante, durante uma aula, ora *tripanosoma*, ora *tripanososoma*.
Na realidade, o que se ouve em congressos, conferências, simpósios, seminários, aulas, é unicamente *tripanosoma*, *tripanosomíase* ou *tripanosomose*. *Tripanossomo*, *tripanosomíase* e *tripanosomose* só aparecem nos textos impressos após o filtro da revisão editorial. Cria-se, assim, uma dupla terminologia; uma para a linguagem falada e outra para a linguagem escrita, o que se deve evitar.
- d) A opção por *tripanosoma* encontra amparo em uma das maiores autoridades lingüísticas de nosso país, o Prof. Ismael Lima Coutinho. Em seu livro Pontos de Gramática Histórica³, no capítulo sobre formação de palavras, à página 222, dá, entre outros, os seguintes exemplos de palavras formadas com elementos gregos da letra s:
sítos, trigo, alimento: *parasito*, *parasitologia*
sôma, *sômatos*, corpo: *somático*, *tripanosoma*
sophía, sabedoria - *filosofia*, *teosofia*
- e) O Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Ferreira, embora seja o léxico mais

moderno e atualizado em nosso país, não deve servir de padrão-ouro em terminologia médico-científica, pois são bem conhecidas as suas deficiências nessa área⁶.

Essas as razões pelas quais me parece legítima a opção pela forma *tripanosoma*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Academia Brasileira de Letras. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. Bloch Editora, Rio de Janeiro, 1981.
2. Aulete FJC, Garcia H. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa, 3ª edição, Editora Delta, Rio de Janeiro, vol 5, 1980.
3. Bueno FS. Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa, Editora Saraiva, São Paulo, vol 8, 1963.
4. Coutinho CA. Dicionário enciclopédico de medicina, 3ª edição, Argo Editora, Lisboa, vol 2, 1977.
5. Coutinho IL. Pontos de gramática histórica. 5ª edição, Livraria Acadêmica, Rio de Janeiro, 1962.
6. Couto Jr D. Afinal dicionário também erra. *Diálogo Médico* 13:22-29, 1987.
7. Ferreira ABH. Novo dicionário da língua portuguesa, 2ª edição, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1986.
8. Figueiredo C. Dicionário da língua portuguesa, 13ª edição, Editora Bertrand, Lisboa, vol 2, 1949.
9. Freire L. Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa, 3ª edição, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, vol 5, 1957.
10. Galvão BFR. Vocabulario etymologico, orthographico e prosodico das palavras portuguesas derivadas da língua grega. Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1909.
11. Grande dicionário brasileiro. Melhoramentos, 8ª edição, São Paulo, vol 5, 1975.
12. Gruby D. Recherches et observations sur une nouvelle espèce d'hématozoaire *Trypanosoma sanguinis*. *Comptes Rendus Academie des Sciences (Paris)* 17:1134-1136, 1843.
13. Machado JP. Dicionário etimológico da língua portuguesa, Editora Confluência, Lisboa, vol 5, sem data.
14. Morais A. Grande dicionário da língua portuguesa, 10ª edição, Editora Confluência, Lisboa, vol 12, 1949-1959.

15. Nascentes A. Dicionário da língua portuguesa. Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, vol 4, 1961-1967.
16. Nascentes A. Dicionário etimológico resumido. INL, Rio de Janeiro, 1966.
17. Paciornik R. Dicionário médico, 2ª edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1975.
18. Pinto PA. Dicionário de termos médicos, 8ª edição, Editora Científica, Rio de Janeiro, 1962.
19. Rangel M. Dicionário médico. Irmãos Di Giorgi, Rio de Janeiro, 1951.
20. Serravale A. Vocabulário de parasitologia médica. Centro Editorial e Gráfico da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1987.

Joffre M. de Rezende

Prof. Emérito da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Goiás
Goiânia, GO